

ao tratar das três formas de poder existentes: económico, ideológico e político. Segundo Bobbio, o poder económico mantém o funcionamento do sistema capitalista. O poder ideológico é responsável pela manutenção de toda uma estrutura social em funcionamento, pois faz com que os sujeitos aceitem o poder contra eles imbuído. O poder político é o poder oficial, que controla o Estado, detém o direito de uso da força física. Normalmente, essas três formas de poder são exercidas pelos mesmos grupos.

Outros estudiosos trataram de tudo, mas as contribuições dos aqui citados já nos ajuda a refletir sobre descontinuidades e manutenção. Se na época de Weber, por exemplo, o destaque estava na império, na contemporaneidade o poder é exercido de forma que se compreenda ser mais vantajosa economicamente. Trata-se da persuasão, do convencimento. Maquiavel já havia destacado esse ponto ao tratar de como se mantém no poder, afirmando a importância de bons momentos de agrado, não apenas de força física. Mas uma diferença que parece essencial tem relação com o habitus, proposto por Bourdieu. Se a presença do rei indicava com mais clareza quem, pelo menos em tese, exercia o poder, hoje essa identificação não é tão simples. Diversos agentes parecem exercer influência na sociedade, sejam físicos ou não, especialmente devido a uma certa diluição de fronteiras, que coloca, como apontou Castells, a problemática de estímulos legislativos nacionais, mas corporações transnacionais, atuando em rede.

Isso não elimina a atuação de antigos atores, como as instituições apontadas por Foucault, mas interfere em sua força e coloca em cena outros personagens. Uma das possibilidades positivas da internet, por exemplo, é a emergência de mais vozes, de mais pontos de vista, quebrando monopólios de grupos de comunicação quanto ao poder de/da. Nesse sentido, a contemporaneidade vê novas territorializações, posto que estas sempre existem, mas em qual nível de fidelidade de quebras hegemônicas. No entanto, é importante destacar que os grupos no poder se adaptam para continuar existindo. Assim, conforme destaca Bobbio, geralmente os poderes económico, ideológico e político são exercidos pelos mesmos grupos. É assim que vemos, por exemplo, os grandes

redes de comunicação deslegitimando [essa] o que está na internet e vai contra aquilo que pregam e se empenham em se mostrar como confiáveis e dignos de reconhecimento enquanto fontes seguras de informações.

Obviamente, não conseguimos aniquilar tudo, já que a resistência sempre existe. Também já percebemos que pessoas podem ser mais produtivas. Até porque hoje a palavra da moda é empreendedorismo. É mesmo porque reside uma das características mais cúbicas da contemporaneidade. Se Karl Marx destacou que o problema estava na posse dos meios de produção, hoje [é] a falácia que se vende é que qualquer um pode ter seu próprio negócio. Assim, quem não é bem sucedido não [é] está nessa condição porque não se esforçou adequadamente. Esse tipo de pensamento tem relação com o sistema neoliberal e gera como consequência [essa], por exemplo, os inúmeros casos de depressão, que têm relação não apenas com a falta, mas, fundamentalmente, com o excesso.

Consumo e culpa são marcas da contemporaneidade. Os indivíduos não são imantados a seguir cânulas em o consumo, a aquisição de objetos. Mas estas marcas são deficientes, levando as pessoas a individualismo, daí a culpa. E nesse sentido a contribuição de Habermas de Beaudric parece ser importante. No entanto, é preciso sempre considerar as resistências. Por mais que o poder seja exercido de modo aparentemente mais indolente, não por meio de força física, mas por encarceramento, sendo, portanto, mais eficaz, é preciso sempre considerar que as pessoas não são meras receptáculos de informações. A capacidade de elaborar as situações em que estão inseridas não podem ser menosprezadas. As eleições são importantes exemplos neste sentido.

ilustram em ponto. Segundo Castells, a eficiência do Estado dependerá de sua capacidade de processar informação e de assegurar um processo decisório compartilhado, um "estado em rede". Serravalle destaca que a implementação não pode se transformar em um instrumento de dominação do governo sobre o curso da sociedade. Isso porque, Bobbio argumenta que há o risco de as tecnologias informacionais permitirem não o máximo controle do poder por parte dos cidadãos, mas o máximo controle dos cidadãos por parte do poder.

Tópico 2

O comportamento moral é discutido pela área da Filologia denominada Ética e tem relações com os valores aceitos em determinado época, em dada sociedade. Assim, o agir moral não é estanque, tendo sido interpretado de diversas formas. ~~Depois~~ ^{que} valores aceitos no Brasil não diferem daqueles aceitos na Impeterna. Assim como valores aceitos no Brasil há em anos diferem daqueles de hoje.

Produtos midiáticos são importantes fontes de padrões moralmente aceitos em dada sociedade, em determinado momento histórico. Programas televisivos veiculados há vinte anos, por exemplo, reverts hoje sem a devida advertência de que reproduzem conteúdos da época em que foram transmitidos, causam estranhamento e até rejeição. Termos preconceituosos, como aqueles relacionados à orientação sexual, provocam riso nos demais personagens.

A análise de tais produtos é importante para exemplificar o quanto a realidade se modifica em termos do que é moralmente aceito. Longe de ser movimento natural, tais mudanças são muito atreladas a movimentos sociais que se recusam a manterem seus lugares historicamente definidos como subalternos e inferiores. É o caso da luta das mulheres travada em grande medida pelos vários grupos feministas espalhados pelo mundo e que hoje são mais difíceis de insultar e agredir as mulheres. A própria legislação reflete essa mudança nos valores socialmente aceitos, vide a Lei Maria da Penha.

Questões sociais também reperem modificações. Nesse âmbito, é ilustrativo considerar críticas a obras literárias antes ~~de~~ detidas de prestígio social, como as produções de Monteiro Lobato, por conterem elementos hoje considerados racistas. Mais uma vez, a mudança de paradigma, que ainda precisa avançar muito, é fruto de muita luta de movimentos sociais, que se recusam a permitir que os regimes sejam alvo de agredir, físicas, psicológicas ou de qualquer outra natureza, como se fossem inferiores em função da cor de sua pele. A legislação também acompanha, sendo crime hoje usar termos racistas para referir ^{algum} a ~~algum~~

~~Depois~~ A grande dificuldade que se vê hoje na sociedade brasileira de se encontrar formas de não adotar o moral no geralizante, seja na escrita ou na fala, também reflete uma mudança de valores. É fruto de reflexão acerca ~~de~~, dentre outros pontos, do exercício de poder na

liberdade, da detenção de representat. verdade, da reivindicação de lugares do poder.
 Todos esses pontos mostram que os valores estão ligados ao modo como []
 sujeitos se veem, se percebem e reivindicam suas posições, sempre envolvidos em
 disputas.